



Projeto “Adote uma Escola”: Vivência da Escola Municipal de Ensino Fundamental Felício no Município De Pelotas/ RS.

Josi Madruga Brito¹
Gabriele Volkmer²

Resumo: O Projeto “Adote uma Escola” é realizado pelo Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas (SANEP). As escolas cadastradas coletam resíduos sólidos, que são recolhidos pelo SANEP e encaminhados as cinco cooperativas de catadores conveniadas, e o lucro é repassado para a escola. Além disso, uma empresa ou instituição pode adotar uma escola e o lucro da arrecadação dos seus resíduos é destinado à escola adotada. Esse estudo objetivou avaliar o projeto Adote uma Escola na E.M.E.F. Felício do município de Pelotas. Os dados foram coletados através de observações, entrevistas e questionários. Constatou-se que, embora a E. M. E. F. Felício participe há dezessete anos do projeto, poucos desdobramentos relacionados à Educação Ambiental foram realizados, sendo os recursos empregados, principalmente, na compra de merendas diferenciadas. Além disso, os alunos demonstraram pouco conhecimento acerca do projeto.

Palavra-Chave: Resíduos Sólidos, Educação Ambiental, Coleta Seletiva.

Project “Adote uma Escola”: Experience of the public School Felício in the Municipality of Pelotas/ RS.

Summary: The project "Adote uma Escola" was created by Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas (SANEP). In this project, the registered schools store solid wastes, which are collected by SANEP, once a week, and sent to the five recycling cooperatives. The profit generated from the sale of waste is passed on to the school. In addition, a company or institution can adopt a school and the profit from the sale of waste also is passed on to the adopted school. This study aimed to analyze the project “Adote uma Escola” in public school E.M.E.F. Felício located in the municipality of Pelotas. Data were collected through observations, interviews and questionnaires. It was found that, although E.M. E. F. Felício has participated for seventeen years of this project, little actions related to Environmental Education were carried out, and the financial resources were mainly invested in differentiated snacks. In addition, the students showed little knowledge about this project.

¹ Estudante do Curso de Gestão Ambiental no IFSUL-CaVG.

² Mestra em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: gabrielevolkmer@gmail.com

Keyword: Solid Waste, Environmental Education, Selective Collection.

Projeto “Adote uma Escola”: Vivencia de la escuela Publica Felicio en el Municipio de Pelotas/ RS.

Resumen: El Proyecto "Adote uma Escola" es realizado por el Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas (SANEP). Las escuelas registradas almacenan residuos sólidos, que son recogidos por el SANEP y encaminados a las cinco cooperativas de recolectores convenidos. El beneficio de la venta de los residuos se transfiere a la escuela. Además, una empresa o institución puede adoptar una escuela y el beneficio de la venta de sus residuos también es destinado a la escuela adoptada. Este estudio objetivó analizar el proyecto “Adote uma escola” en la escuela pública E.M.E.F. Felício del municipio de Pelotas. Los datos fueron recolectados por medio de observaciones, entrevistas y cuestionarios. Se constató que, aunque la escuela Felício participe hace diecisiete años del proyecto, pocos desarrollos relacionados con la Educación Ambiental se realizaron, siendo los recursos financieros empleados, principalmente, en la compra de aperitivos diferenciados. Además, los alumnos demostraron poco conocimiento acerca del proyecto.

Palabras Clave: Residuos Sólidos, Educación Ambiental, Recolección Selectiva.

1. INTRODUÇÃO

Uma das questões que mais afeta a sociedade e o meio ambiente, de acordo com Silva e Leite (2001), é a produção excessiva de resíduos sólidos que, na maioria das vezes, é acondicionado e destinado inadequadamente. O acúmulo exacerbado de resíduos sólidos gerados diariamente em nosso planeta causa um impacto socioambiental expressivo, tais como a contaminação do ambiente e a promoção de condições para o desenvolvimento de vários agentes transmissores de doenças. Uma sociedade sustentável é construída e só pode acontecer através de mudanças nas percepções, nos pensamentos, ações e valores. (SILVA; LEITE; FLOR, 2000).

Uma das formas de orientar as mudanças de percepção, ação e valores é através da Educação Ambiental. Conforme Guimarães (1995), a Educação Ambiental também tem um papel de enfatizar as questões relacionadas ao consumo, participar da formação de pessoas mais conscientes como integrantes de um mundo com recursos finitos. Na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, surgiu um projeto proveniente de um órgão público (Serviço Autônomo de Abastecimento de Pelotas - SANEP) com intuito de abordar essas duas temáticas: educação ambiental e resíduos sólidos, através do projeto “Adote uma Escola”.

O Projeto “Adote uma Escola” tem como objetivo conscientizar funcionários e alunos de escolas do município de Pelotas sobre a importância da reciclagem, de forma inovadora. As escolas pertencentes ao projeto contam com auxílio financeiro, através de

parcerias com empresas do município, que vendem seus resíduos sólidos às cooperativas de catadores, sendo o lucro doado à escola parceira. Assim, essa prática busca favorecer a empresa, a escola, e também as cooperativas, pois os catadores contratados nas cooperativas se beneficiam através dos resíduos recolhidos, trazendo sustento às suas famílias.

Assim, considerando a relevância deste projeto para o município de Pelotas, surgiram as seguintes perguntas de pesquisa norteadoras deste estudo: Como o projeto “Adote uma Escola” se desenvolve na Escola Municipal de Ensino Fundamental Felício? Qual a percepção dos alunos sobre o Projeto “Adote uma Escola” e quais os benefícios que o projeto trouxe a escola?

Como objetivo geral deste estudo, propôs-se analisar as ações do Projeto “Adote uma Escola” na Escola Municipal de Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram: (i) identificar as ações e as atividades realizadas pela E.M.E.F. Felício decorrentes de sua participação no projeto “Adote uma Escola”; (ii) avaliar a percepção dos alunos sobre o projeto “Adote uma Escola”; (iii) analisar a existência de desdobramentos relacionados à educação ambiental do projeto “Adote uma Escola” na E.M.E.F. Felício; (iv) identificar oportunidades de melhoria para a continuidade do projeto “Adote uma Escola” na E.M.E.F. Felício.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE (2016), o resíduo gerado no Brasil tem aumentado ao longo dos anos. Em média, cada brasileiro gera 383 kg de resíduos por ano. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018), a população brasileira é de aproximadamente 209 milhões de habitantes, ocasionando uma geração de resíduos diários da ordem de 80 milhões de toneladas.

Em relação à composição dos resíduos gerados no Brasil, observa-se uma predominância de resíduos orgânicos. Além da quantidade e da composição, o destino final desses resíduos é de extrema importância, visto que podem gerar inúmeros impactos socioambientais. No Brasil, conforme o IBGE (2016), os resíduos coletados apresentam diferentes destinações, sendo que menos da metade de todos os resíduos gerados são alocados em aterros sanitários. De acordo com BENTO et al. (2013), os principais impactos ambientais relacionados ao destino incorreto dos resíduos é a produção e descarga de chorume nos cursos d' água, vazamento de chorume no solo e lençol freático,

liberação de gases do efeito estufa, desenvolvimento e proliferação de organismos relacionados à disseminação de doenças, falta de local adequado à disposição final, poluição visual, eutrofização de corpos hídricos.

Um impacto social bastante significativo relacionado aos resíduos é aquele que se refere aos catadores. Eles representam uma parcela importante da população brasileira, que, em 2010, era composta por aproximadamente 400.000 pessoas (DAGNINO; CAVALLINIO, 2017). A Política Nacional dos Resíduos Sólidos almeja que os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis passem a ser vistos como bem econômico e de valor social, que gera trabalho e renda (BRASIL, 2010). Contudo, as condições de trabalho dos catadores normalmente são bastante precárias.

Dessa forma, uma das ações adotadas a nível nacional para diminuir os impactos negativos relacionados aos resíduos foi a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei n. 12305, 2 de agosto de 2010. Esta lei contempla princípios de reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final de resíduos. No contexto da reciclagem, a PNRS tem como principais objetivos: organizar catadores em associações; ampliar serviços de coleta seletiva e reciclagem; promover a inclusão social e sustentabilidade dos empreendimentos; incentivar a coleta seletiva e a participação de instituições de ensino (BRASIL, 2010).

Assim, compreende-se que é preciso minimizar a produção de rejeitos e maximizar a reutilização para diminuir os impactos ambientais negativos decorrentes da geração de resíduos sólidos. No âmbito educacional, a reciclagem pode gerar oportunidades de mobilização e participação comunitária, desenvolvendo cidadãos e consciência ambiental e atitude de responsabilidade em relação aos resíduos gerados.

O ambiente escolar é um espaço onde deveria melhor se desenvolver a educação ambiental. Para Guimarães (2004, p.84), “as práticas pedagógicas de Educação Ambiental devem superar a mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos e as ações de sensibilização, rompendo as armadilhas paradigmáticas e propiciando aos educando e educadores uma cidadania ativa”. Referindo-se à difusão dos projetos, como prática pedagógica, afirma:

Nestes, o tema meio ambiente tem sido um dos ‘carros chefes’. No entanto, esses projetos de educação ambiental, na maior parte, tendem a reproduzir práticas voltadas para a mudança comportamental do indivíduo, muitas das vezes, descontextualizadas da realidade sócio ambiental em que as escolas estão inseridas, permanecendo assim preso à ‘armadilha paradigmática’ (GUIMARÃES, 2004, p. 31).

O ambiente escolar pode ser considerado um caminho ideal para a Educação Ambiental, que deve abranger mais do que simplesmente a abordagem ecológica. Segundo Meirelles e Santos (2005), é importante compreender a ação do indivíduo no sentido de mudança de comportamento em favor do meio ambiente. Contudo, deve-se entender que este é um processo demorado, passar do estágio de alerta para o da consciência, e, posteriormente, para a prática. Assim, um dos maiores desafios de um projeto de educação ambiental “é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes” (MEIRELLES; SANTOS, 2005, p. 35).

O projeto “Adote uma Escola” foi idealizado no início da década de 1990, em Pelotas, pelo SANEP e instituído em 2005 através da Lei Municipal nº. 5.206 (PELOTAS, 2005). Este projeto contempla as temáticas de coleta seletiva e educação ambiental, objetivando conscientizar crianças, jovens, educadores e comunidade escolar em geral, sobre a importância da separação dos resíduos sólidos, da sua reutilização e reciclagem, dos benefícios de uma mudança de conduta com relação ao resíduo gerado. Além disso, este projeto visa à destinação de recursos financeiros oriundos da venda dos resíduos para escola.

As escolas que têm interesse na participação no Projeto “Adote uma Escola” protocolam junto à administração da Autarquia um documento solicitando a inclusão. Este documento deve conter dados básicos de identificação, como número de alunos, endereço, dados da direção, data de viabilidade de participação. O próximo passo é a assinatura do Termo de Cooperação Mútua, documento oficial que vincula a escola ao Projeto. Após a assinatura do termo, a escola passa por Capacitação ministrada pelo Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS-SANEP).

Findo o período de capacitação e a escola já tendo indicado um funcionário responsável (caráter obrigatório), serão disponibilizados quatro tonéis para coleta de materiais recicláveis. A comunidade escolar é incentivada a trazer resíduos sólidos recicláveis para a escola. Uma vez por semana, o SANEP realiza a coleta desses resíduos na escola, pesa e vende para uma cooperativa de reciclagem do município, sendo todo o lucro doado para a escola. Todo esse processo é acompanhado pela escola, SANEP, 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e Secretaria Municipal de Educação (SMED). Na impossibilidade de atendimento, a escola entra em uma lista de espera.

O projeto intitula-se “Adote uma Escola” porque uma empresa, instituição, ou grupo de pessoas pode doar seus resíduos sólidos para uma escola municipal cadastrada no

projeto. Da mesma forma, o SANEP realiza a coleta dos resíduos na empresa ou local que se propõe a doar seus resíduos e entrega às cooperativas conveniadas responsáveis pela venda destes resíduos e é repassado um boletim de comprovante dos resíduos na escola e na empresa vinculada. Todo lucro obtido dessa venda também é repassado à escola. Como contrapartida para as cooperativas, o SANEP repassa um valor anual para essas instituições.

3. METODOLOGIA

O presente estudo teve abordagem qualitativa, visto que esta abordagem mostra-se adequada para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 2010). A investigação qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema. Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, que é um método de pesquisa comum em varias áreas, e se refere a “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p.32).

A seleção do caso deu-se no período em que a autora fez estágio no Núcleo de Educação Ambiental do SANEP (NEAS), onde uma de suas funções era acompanhar as escolas participantes do “Projeto Adote uma Escola”. Durante este período, a Escola Municipal Felício se destacou, por apresentar maior percentual de arrecadação de resíduos entre as escolas cadastradas. Ressalta-se que o nome da escola é fictício, a fim de preservar a identidade da instituição.

A E.M.E.F. Felício localiza-se em Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul. É uma escola que tem 1040 alunos, 88 professores, 27 funcionários, sendo quatro do setor da limpeza. Quanto à estrutura, apresenta 23 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática e sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE). Esta escola participa do projeto “Adote uma escola” desde a sua criação.

De acordo com Gil (2011), a coleta de dados do estudo de caso é bem conduzida quando abrange diferentes fontes, como entrevistas, questionários, observação, análise de documentos. A coleta de dados desta pesquisa baseou-se nestes elementos, com a devida autorização da E.M.E.F. Felício. Foram realizadas 21 visitas na escola. Em uma delas, a autora acompanhou uma coleta dos resíduos pelos funcionários da empresa terceirizada do SANEP. Durante as observações, foram realizadas também entrevistas. Existem várias formas de entrevistas. As diferentes formas de entrevista permitem que o pesquisador

perceba o que os sujeitos pensam, sabem, representam, argumentam, tratando-se de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Dessa forma, as entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas, abertas ou não-diretivas (SEVERINO, 2011).

Nas entrevistas não-diretivas, colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre, onde não tem um questionário, promovendo um “clima descontraído”, em que o sujeito fica a vontade para se expressar (SEVERINO, 2011). Este tipo de entrevista foi conduzido com os funcionários terceirizados do SANEP, da empresa URBAN. Além disso, foi realizada uma entrevista com a secretária da escola que está há três anos neste trabalho, com a funcionária da limpeza (empresa terceirizada), que está há um ano, responsável pelos rejeitos da escola. Com a diretora da escola foi realizado um questionário com perguntas abertas.

Com o intuito de avaliar a percepção dos alunos em relação ao projeto, 110 questionários com perguntas abertas foram aplicados para uma turma de cada série do 5º ao 9º ano. Segundo Gil (1999, p. 125), o questionário é um instrumento de coleta de dados que pode ser conceituado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. De acordo com o mesmo autor, uma das vantagens do questionário é o fato de se manter o anonimato e o fato de não expor “os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado” (GIL, 1999, p. 129).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃOS

A E.M.E.F. Felício aderiu ao projeto “Adote uma Escola” em 2001, após uma reunião com a SMED específica sobre esse assunto. Segundo a diretora, em 2016, a escola divulgou para pais, alunos, professores e funcionários sobre a participação no projeto, e, estes, passaram a trazer resíduos sólidos recicláveis para a escola. A E.M.E.F. Felício passou a se destacar no projeto “Adote uma Escola”, sendo a escola com maior arrecadação de resíduos dentre as cadastradas, principalmente pelo fato de ter sido “adotada” por uma empresa que se localiza próxima à escola. Os resíduos doados pela empresa são constituídos principalmente de papelão e plástico e são destinados diretamente ao SANEP, sendo apenas os lucros repassados à escola.

Ao longo dos anos, observou-se um aumento dos resíduos arrecadados pela escola. No entanto, apesar do volume ser maior, percebeu-se, durante as visitas à escola, que não há separação correta dos resíduos. As regras do projeto “Adote uma Escola”

estipulam que os resíduos sejam separados corretamente, tanto para facilitar o trabalho das cooperativas, como para facilitar o repasse dos recursos financeiros obtidos, já que cada resíduo possui um valor diferenciado.

Além disso, os resíduos que não são separados corretamente, como aqueles contendo resíduos orgânicos e/ou rejeitos, acabam indo para o aterro sanitário em Candiota. Essa informação foi fornecida pelos funcionários das cooperativas, quando a autora as visitou durante estágio realizado no NEAS-SANEP. Embora a escola arrecade os recursos financeiros referentes a esses resíduos, e as cooperativas recebam o valor acordado com o SANEP, os resíduos misturados com rejeitos não podem ser reciclados. Ou seja, mesmo havendo algum ganho financeiro, os impactos ambientais continuam sendo gerados.

Além disso, durante as observações realizadas tanto no ano de 2016 como no ano de 2018, não havia acompanhamento do pessoal da escola durante a pesagem dos resíduos. Com isso, a escola sai perdendo, porque foi relatado pela direção, em 2016, que, quando começou o projeto, a separação era feita e todos participavam, mas a empresa recolhia e fazia a junção de todos os resíduos. Então, a pesagem era feita dentro do caminhão sem acompanhamento da escola. Quando chegava o boletim, só constava uma descrição de um único tipo de resíduo, por exemplo, papel, e o valor total. Contudo, a escola sabia que outros tipos de resíduos haviam sido coletados.

Em uma das visitas realizadas na escola em 2018, foi possível acompanhar a coleta dos resíduos pela Empresa Urban, terceirizada do SANEP. A coleta na escola acontece todas as sextas-feiras. O funcionário da Urban novamente relatou que, em geral, ninguém da escola acompanha a pesagem dos resíduos, embora a diretora afirmasse o contrário.

O projeto “Adote uma Escola” foi divulgado principalmente em reuniões com os pais, nas quais se enfatizava a importância de se trazer os resíduos para escola, tanto para o destino adequado, a reciclagem, como para o ganho de recursos financeiros. De acordo com a diretora (mandato de 2015 a 2018), o montante arrecadado com o projeto foi investido, principalmente, na compra de lixeiras de coleta seletiva, em presentes para os alunos do dia do estudante, dia da criança, contratação de brinquedos infláveis em datas comemorativas e lanches diferenciados para os alunos. Os gastos desse recurso são demonstrados para a comunidade escolar e comprovados com notas fiscais, conforme relato da diretora.

Percebe-se que a escola tem investido os recursos em diferentes momentos com diferentes aspectos. Não se constatou o investimento dos recursos em um projeto concreto e contínuo de Educação Ambiental. Inclusive as lixeiras de coleta seletiva, durante as visitas, pareciam não ser utilizadas com frequência. A Educação Ambiental, mesmo tendo um papel de transformação da situação de degradação socioambiental, ainda não é suficiente para a reversão deste quadro (JACOBI, 2003). Pode se observar que a escola, mesmo apresentando um projeto maior, que envolve outras duas instituições (SANEP e empresa), inclusive com retorno financeiro para escola, não consegue realizar desdobramentos sobre a temática dos resíduos sólidos. Para Sorrentino (1998), “os desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e, de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes”.

Em relação à percepção dos alunos sobre o projeto, foram aplicados cento e dez questionários entre as turmas 5^oA, 6^oA, 7^oA, 8^oA e 9^oA, sendo que oitenta e seis alunos responderam. Nota-se que vinte e quatro, isto é, mais de 20% dos alunos faltaram no dia da aplicação do questionário.

Em relação ao entendimento dos alunos acerca do que é educação ambiental, observou-se dois significados principais – preservar/cuidar do meio ambiente e não jogar lixo no chão. A Política Nacional de Educação Ambiental entende que a Educação Ambiental envolve a sociedade em dinâmica voltada a sustentabilidade, considerando aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais. Constata-se uma grande dificuldade das escolas, mesmo depois de transcorridos quase 20 anos da aprovação dessa política, implantar a educação ambiental no seu currículo, de forma transversal e multidisciplinar, levando em conta todos esses aspectos (BRASIL, 1999).

Os alunos entre 10 e 15 anos entendem que reciclar e reutilizar é não poluir o meio ambiente, é separar o lixo, reaproveitar, fazer compostagem com lixo orgânico. Embora muitos alunos tenham essa percepção, muitos também admitem não separar os resíduos em casa tampouco na escola, evidenciando a necessidade de a escola trabalhar de modo mais aprofundado essa questão. Muitos projetos desenvolvidos em escolas com o aproveitamento dos resíduos orgânicos gerados na própria cozinha das escolas tiveram sucesso entre os alunos com a construção de uma horta (SOUZA et al., 2013). Alguns alunos da E. M. E. F. Felício têm conhecimento de como aproveitar os resíduos de forma

adequada para a realização de uma composteira, pois uma das alunas citou que em casa seus pais aproveitam a compostagem na horta. Este pode ser um desdobramento relevante para o projeto “Adote uma Escola”, com interesse e conhecimento prévio dos alunos.

A escola Felício participa do Projeto “Adote uma escola” há 17 anos. Em nenhuma das visitas à escola, foram observados os alunos trazendo resíduos de sua casa para a escola. Além disso, a maioria dos alunos respondeu que não tinha conhecimento sobre a participação da escola no projeto “Adote uma Escola” e, por isso, não trazem resíduos para a escola. Contudo, observa-se um cartaz de divulgação do projeto na entrada da escola, que parece não despertar a curiosidade dos alunos.

Quando questionados sobre a mudança de hábitos em relação à separação dos resíduos, a maioria respondeu que não modificou, visto que a maioria também não sabia sobre a participação da escola no projeto. Alguns alunos citaram que não separam o lixo em casa porque a coleta seletiva não passa por lá. Mesmo após oito anos da instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos, percebe-se que os municípios brasileiros ainda apresentam dificuldades para implementação desta atividade tão básica, a coleta seletiva.

Constatou-se que a E.M.E.F. Felício, mesmo sendo a escola com maior arrecadação de resíduos do projeto “Adote uma Escola”, não recebeu a capacitação fornecida pelo Núcleo de Educação Ambiental do SANEP. Esta pode ser uma das razões pela qual poucos alunos sabem da existência deste projeto. Contudo, cabe à escola fazer o pedido para a realização desta capacitação com os alunos e professores. Em um estudo conduzido por Souza et al. (2016), constatou-se uma melhora em relação à separação dos resíduos após o desenvolvimento de um projeto com palestras e oficinas sobre o que é a coleta seletiva, a sua importância para o meio ambiente, salientando os destinos do lixo.

Em relação aos desdobramentos da participação da escola no projeto “Adote uma Escola”, percebeu-se que muito pouco é realizado. Os alunos do 5º ano relataram que na disciplina de Ciências estudam sobre assuntos relacionados à temática dos resíduos. Contudo, grande parte dos alunos dos anos seguintes (6º ao 9º ano) respondeu que não estudam esta temática. Apesar da maioria dos alunos não trabalhar a questão do lixo em sala de aula nas suas disciplinas, muitos concordam em deixar os tonéis no meio do pátio, conforme resposta de uma aluna do 9º ano: “acho que ajudam a dar alguma visibilidade ao projeto já que o mesmo não é debatido”. Alguns alunos ressaltam que seria bom para lembrar-lhes de como é preciso separar e reciclar o lixo: “eu acho muito bom porque os alunos têm que aprender a reciclar e por o lixo na lixeira e não no chão”; “acho bom, pois os tonéis ficam bem perto dos alunos”.

Entretanto, alguns alunos não concordam com a disposição dos tonéis no pátio da escola, como é possível observar nas respostas: “acho que podem (os tonéis) atrair insetos, como mosquitos, além de sujar a escola”; “acho horrível”; “acho que pode poluir”. Conforme já comentado anteriormente, a coleta desses resíduos é realizada somente nas sextas-feiras. Durante as observações e entrevista com os funcionários responsáveis pela coleta, foi constatado que muitos resíduos estão misturados com rejeitos e/ou resíduos orgânicos. Esta situação pode ocasionar odor forte e presença de animais, como insetos e ratos (HEMPE; NOGUEIRA, 2010), na observação da retirada dos resíduos, sentiu-se um forte odor nos tonéis e presença de mosquitos. Percebe-se, portanto, a necessidade de desdobramentos deste projeto.

De um modo geral, o projeto “Adote uma Escola” é pouco conhecido entre os alunos, que, na sua maioria, não colaboram com resíduos, não separam o lixo na escola, tampouco em casa, além de não saberem que muitos lanches diferenciados, presentes, atividades extras (como a locação de brinquedos infláveis) são oriundos deste projeto. Constata-se uma necessidade urgente de realização de um projeto de educação ambiental efetivo, como desdobramento deste projeto.

Para que isso aconteça, é preciso que a direção e os professores se envolvam e se dediquem a essa questão. Contudo, é muito importante salientar as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos os profissionais de escolas públicas no Brasil. Além das precárias condições estruturais das escolas, o papel do professor tem sido ampliado, pois devem participar do planejamento escolar, no qual se insere a família e a comunidade como um todo (GASPARETTO; BARRINI; ASSUNÇÃO, 2005). A administração da escola, de um modo geral, não fornece os meios pedagógicos para o aperfeiçoamento dos professores quanto a forma de lidar com as situações cada vez mais complexas em que os alunos estão inseridos, ficando a cargo (sobre-cargo) de cada um a busca de qualificação. Com isso, há um aumento da jornada de trabalho sem a valorização salarial (OLIVEIRA, 2003).

Como consequência, a taxa de afastamentos de trabalho dos professores de escolas públicas é bastante alta. Gasparetto, Barrini e Assunção (2005) demonstraram que as causas psíquicas estão em primeiro lugar no *ranking* das causas de afastamentos de professores em Minas Gerais. Assim, os dados deste estudo referente ao baixo conhecimento e envolvimento dos alunos no projeto extra-classe “Adote uma Escola” é até esperado, tendo em vista o cenário nacional da educação pública.

Segundo Effting (2007), implementar a Educação Ambiental nas escolas é um trabalho exaustivo, porque até mesmo manter os projetos já existentes traz grandes dificuldades de sensibilização, formação e manutenção. Percebe-se que, para a efetiva implementação da Política Nacional de Educação Ambiental, que prega a transversalidade e multidisciplinaridade deste tema no currículo, são necessários investimentos e políticas públicas na educação pública de modo geral.

Durante o estudo, notou-se que a temática dos resíduos sólidos é mais trabalhada no 5º ano. Observou-se que a despreocupação dos alunos ao passar do tempo foi aumentando, mantendo-se longe dos hábitos de melhorar e preservar o meio ambiente, tanto na escola como em suas casas e no convívio o familiar. Uma das sugestões já mencionada com a direção da escola é a continuidade em falar em sala de aula sobre reutilização e reciclagem com os alunos da escola em todos os anos. A diretora, em 2016, apresentou um projeto que poderia aplicar em salas de aula com autorização da SMED. Visitas ao transbordo e às cooperativas poderiam fazer parte da rotina anual da escola, com intuito de conhecer o caminho dos resíduos.

Sugere-se também que a escola entre em contato com o Núcleo de Educação Ambiental do SANEP para que venham à escola fazer a capacitação com alunos e professores anualmente. Além disso, ações simples poderiam ser conduzidas, como a sugestão de uma das alunas, de fazer uma composteira com os resíduos orgânicos da escola e uma horta para alocar o composto. Esse seria um ótimo desdobramento do projeto, com potencial para o envolvimento dos alunos. Além disso, o projeto comentado pela diretora de trabalhar o tema resíduos sólidos em todas as disciplinas poderia ser resgatado.

A divulgação do projeto precisa ser melhorada para que os alunos passem a se envolver no recolhimento dos resíduos sólidos em suas casas para trazer à escola. Poderiam ser realizadas ações em conjunto com os alunos para melhorar a alocação e limpeza dos resíduos trazidos para a escola com intuito de não gerar odores e poluição visual. Um grupo de alunos com representantes de todos os anos poderia ser formado para realizar ações relacionadas aos resíduos em um primeiro momento, e, relacionadas ao meio ambiente (questões locais), em um segundo momento, aumentando a participação dos alunos e “aliviando” as atividades de professores e direção com o projeto. Por fim, um grupo democrático com representantes de alunos e professores poderia ser formado para decidir qual o melhor destino dos recursos financeiros obtidos com o projeto “Adote uma Escola”.

5. CONCLUSÃO

Embora a E.M.E.F. Piratinino de Almeida participe há 17 anos do Projeto “Adote uma Escola” e seja a escola com maior arrecadação dentre as escolas cadastradas, poucos alunos conhecem o projeto. A parceria com a empresa é a principal responsável pelo destaque da escola na quantidade de resíduos coletados. Dessa forma, constata-se uma grande necessidade de melhoria quanto à divulgação do projeto para a comunidade escolar.

Em relação aos desdobramentos do projeto “Adote uma Escola”, segundo os dados fornecidos pelos alunos, muito pouco é trabalhado em sala de aula sobre esta temática. Com exceção dos alunos do 5º ano, a grande maioria respondeu que não realizam atividades sobre isso. Os alunos tampouco relataram o desenvolvimento de outros projetos de Educação Ambiental na escola.

Nos últimos três anos, os recursos provenientes do projeto “Adote uma Escola” têm sido utilizados de modo variado, desde a compra de merenda escolar diferenciada e aluguel de brinquedos em datas comemorativas até a compra de lixeiras para os resíduos recicláveis. Contudo, a forma como o recurso é aplicado é decidido pela direção, sem a participação dos alunos.

De um modo geral, percebeu-se um baixo envolvimento da escola com o projeto “Adote uma Escola” e também com a Educação Ambiental de uma maneira mais ampla. Sabe-se que as condições das escolas públicas brasileiras estão bastante precárias e difíceis. Porém, um esforço inicial para conseguir apoio e motivação dos alunos pode trazer bons resultados (tanto da perspectiva do projeto e educação ambiental como da autonomia para a gestão do projeto por parte de alunos).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

BENTO, et al. **Sistema de Gestão Ambiental dos Resíduos Sólidos Orgânicos**. 2013. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/sustentabilidade/sites/default/files/anexos/Res%C3%ADduos%20s%C3%B3lidos%20org%C3%A2nicos_rel%C3%B3rio_0.pdf>. Acesso em: 25 abr.2018.

BRASIL. Lei n. 12305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.

BRASIL. Lei n 9795 de 27 de abril de 1999 Institui a Política Nacional da Educação Ambiental, **Diário Oficial da União**, Brasília, 1999.

DAGNINO, Ricardo de Sampaio, Igor Cavalini. Os Catadores no Brasil: Características Demográficas e Sócios Econômicas dos Coletores de Material Reciclável, Classificadores de Resíduos e Varredores a Partir do Censo Demográfico de 2010. In: Ministério do Trabalho. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. IPEA. **Mercado de trabalho: Conjuntura e Análise**. Brasília, IPEA, 2017. Disponível em<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7819/1/bmt_62_catadores.pdf>. Acesso em: 04 de mai. de 2018.

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” **Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável**) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

GASPARETTO, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4º edição. São Paulo. Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º edição. São Paulo, Atlas, 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

HEMPE, Clea; NOGUERA, Jorge Orlando. **A Educação Ambiental e os Resíduos Sólidos Urbanos**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. v.5, n. 5, p. 682-695, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2016. Destino dos resíduos. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=residuos&searchphrase=all>>. Acesso 02 de abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2018. Projeção da população Disponível<<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso 18 abr. 2018.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: O desafio da Construção de um Pensamento Crítico, Complexo e Reflexivo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2003.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental - uma construção Participativa**. 2ª Ed. São Paulo, Instituto Ecológica, 2005.

OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In _____. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Autêntica: Belo Horizonte, 2003, p. 13-35.

PELOTAS. Lei n 5206 de 30 de dezembro de 2005. Projeto “Adote uma Escola” no Âmbito do Serviço Autônomo e Saneamento de Pelotas, e Dá Outras Providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/2005/520/5206/lei-ordinaria-n-5206-2005-cria-o-projeto-adote-uma-escola-no-ambito-do-servico-autonomo-e-saneamento-de-pelotas-e-da-outras-providencias-2005-12-30-versao-compilada>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

RICHARDSON, R. H. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANEP. Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas. 2017. Disponível em: <<http://server.pelotas.com.br/sanep/esgoto/>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 21ª edição. São Paulo. Cortez, 2011

SILVA, Monica Maria Pereira da Silva; LEITE, Valderi Duarte; FLOR, Aida Maria Abrantes. **Caracterização de resíduos sólidos no grupo escolar Lafayette Cavalcanti**, 2000 em Campina Grande/Pb. In: Anais VII Encontro de Iniciação Científica da UEPB; V Mostra de Produção Científica da UEPB. Campina Grande, 2000.

SILVA, Monica Maria Pereira da; LEITE, Valderi Duarte. **Percepção da relação ser humano meio de educadores do ensino fundamental**. 2001, cidade de Campina Grande–PB. In Anais do 21ª Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. João Pessoa, 2001.

SORRENTINO, Marcos. **Educação e Política Ambiental**. São Paulo, Educação e Pesquisa, 1998.

SOUZA, Girlene Santos, et al. Educação Ambiental como Ferramenta para o manejo de Resíduos Sólidos no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**. v.8, n.2, 2013.

SOUZA, Cintia Raquel; FONTANELLI, Amanda. **A Educação Ambiental como Instrumento de Gestão Ambiental em Parques Urbanos**. Paraná. Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade – v.8 n.5 – 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamentos e Métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.

Submetido em: 23-09-2018.

Publicado em: 26-11-2018.